

**Titulo:**

**UNIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE: PRÁTICAS EM PSICOLOGIA  
AMBIENTAL**

**Autores:**

**Maria Eulaidia de Araújo Vieira**

CPF: 232.435.033-53

Email: [eulaidia16@yahoo.com.br](mailto:eulaidia16@yahoo.com.br)

Mestranda em Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR – Bolsista FUNCAP

Membro do Locus - Laboratório de Psicologia Ambiental - UFC

**Zulmira Áurea Cruz Bonfim**

CPF: 21327220300

Email: [zulaurea@uol.com.br](mailto:zulaurea@uol.com.br)

Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em Psicologia Social

Professora da Universidade Federal do Ceará –Departamento de Psicologia

Coordenadora do Locus - Laboratório de Psicologia Ambiental - UFC

**Ana Kristia da Silva Martins**

CPF: 600.389.973-55

Email: [anakristia88@yahoo.com.br](mailto:anakristia88@yahoo.com.br)

Graduação Psicologia - UFC

Membro do Locus - Laboratório de Psicologia Ambiental - UFC

**Byanka Gomes Martins Campos**

CPF: 005.545.163-22

Email: [bya\\_freedom@yahoo.com.br](mailto:bya_freedom@yahoo.com.br)

Graduação Psicologia - UFC

Membro do Locus - Laboratório de Psicologia Ambiental - UFC

**Camila Moreira Maia**

CPF: 022.101.953-73

Email: [camilinha\\_mms@hotmail.com](mailto:camilinha_mms@hotmail.com)

Graduação Psicologia - UFC

Membro do Locus - Laboratório de Psicologia Ambiental - UFC

**Gabriela Sales Barreira**

CPF: 021.008.893-11

Email: [gabi\\_barreira@yahoo.com.br](mailto:gabi_barreira@yahoo.com.br)

Graduação Psicologia - UFC

Membro do Locus - Laboratório de Psicologia Ambiental - UFC

**Lorena Cavalcante Vasconcelos**

CPF: 670.933.613-15

Email: [cv.loren@umail.com](mailto:cv.loren@umail.com)

Graduação Psicologia - UFC

Membro do Locus - Laboratório de Psicologia Ambiental - UFC

**Renata Calabria Santos Costas**

CPF: 031.199.993-00

Email: [renatacosta@yahoo.com.br](mailto:renatacosta@yahoo.com.br)

Graduação Psicologia - UFC

Membro do Locus - Laboratório de Psicologia Ambiental - UFC

## INTRODUÇÃO

Este trabalho se concretiza como uma produção do Projeto de Extensão Vida no Campus, que está vinculado ao Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (LOCUS) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC. O Projeto de Extensão Vida no Campus foi elaborado e proposto em reunião de departamento do curso de Psicologia, no ano de 2005, mas só começou a vigorar oficialmente como projeto de extensão no ano de 2006, quando teve sua primeira bolsista. Prosseguiu em 2007 dando continuidade às suas atividades e continuou desenvolvendo ações durante 2008. Sua criação se deu a partir de preocupações de integrantes do Locus com problemas concernentes desde a estrutura física e administrativa do campus do Benfica, à preservação do patrimônio histórico do campus até o destino dado ao lixo produzido nesse local. Essas são preocupações de cunho sócio-ambiental e se fizeram de grande importância para o laboratório, visto que consideramos o ser humano como parte integrante do ambiente, constituindo-se nessa relação com seu entorno, transformando-o e sendo transformado. A escolha do campus do Benfica para a realização deste projeto se deu devido a vários motivos. Primeiro, por causa de sua localização dentro de um bairro residencial, o que gera uma proximidade e articulação com a comunidade circundante e uma influência mútua entre universidade e comunidade. Segundo, porque este campus possui um grande valor simbólico e cultural para os alunos, professores e funcionários que fazem a UFC, bem como para esta população que circunda e/ou freqüenta o campus e ainda para aquelas pessoas que são beneficiadas pela realização de trabalhos extensionistas e/ou de pesquisa. Terceiro, porque o campus do Benfica é um dos campi que compõem a Universidade Federal do Ceará e, sendo esta uma instituição educacional de ensino superior, faz-se premente a educação também pelo exemplo através de uma política e de ações implicadas com a responsabilidade social e ambiental. Além disso, uma postura pró-ambiental da própria universidade estimula a formação de consciência e de comportamentos responsáveis dentro e fora da instituição. Por fim, a importância da realização de projetos como este dentro da universidade se dá ainda no âmbito da relevância de refletirmos criticamente acerca da própria instituição em que estamos inseridos. A cidade de Fortaleza tem no bairro do Benfica um dos mais ricos locais de encontros entre estudantes, artistas, intelectuais, um palco de manifestações políticas as mais diversas e de espetáculos que se realizam em vários ambientes: a Concha Acústica, o MAUC (Museu de Arte), o Teatro Universitário, a Rádio Universitária 107,9 FM, os muitos auditórios das áreas I e II, entre outros. Algumas aspirações do Projeto de Extensão Vida no Campus são: trabalhar processos de co-responsabilidades, incentivando uma maior participação dos diversos segmentos nos rumos da gestão do campus; sensibilizar a comunidade de usuários do campus acerca dos problemas estruturais, de utilização do espaço (como a gestão do estacionamento e a acessibilidade universal para pessoas com deficiência), de degradação ambiental e do patrimônio público. Este projeto já vem sendo colocado em prática há algum tempo. Na sua fase atual de execução, priorizou-se a temática do lixo com foco na implantação da coleta seletiva de resíduos sólidos no campus do Benfica como uma forma de atingir o objetivo maior do projeto que é a promoção da qualidade de vida dentro do espaço universitário do Centro de Humanidades da UFC. Desta forma, surgiu a necessidade de se refletir a respeito de como a Psicologia Ambiental poderia contribuir para um processo que pode ser considerado, inicialmente, como algo de ordem operacional simplesmente e não condizente com as práticas ligadas às ciências psicológicas. O processo

de implantação de uma coleta seletiva de resíduos sólidos envolve três fases principais: destinação, logística e conscientização/sensibilização. O primeiro passo consiste na definição do lugar para onde serão enviados os resíduos produzidos pela instituição em questão e a realização de uma pesquisa, a fim de se ter conhecimento sobre quais são os principais tipos de resíduos produzidos, para que ocorra a implementação de uma coleta seletiva. O passo seguinte trata-se da disponibilização propriamente dita dos conjuntos de lixeiras identificadas para cada tipo de resíduo. No entanto, para que uma coleta seletiva seja efetuada, não basta, somente, que a forma de gerenciamento dos resíduos sólidos seja modificada. É necessário, sobretudo, que as pessoas que fazem uso do local onde esta for implantada entenda o sentido da realização desta e se comprometam com ela. Segundo Pol (2003), “a gestão ambiental é, antes de tudo, gestão do comportamento humano, tanto dentro como fora das organizações.”. Esse compromisso, no entanto, não é firmado imediatamente ou simplesmente pelo fato de se saber racionalmente os efeitos maléficos da excessiva produção de lixo. Há de se realizar um trabalho de sensibilização e de conscientização para a ação, afim de que haja transformações na forma como se percebe e se significa os espaços em que se vive. As atitudes de cuidado e preservação de um local pelas pessoas que o frequentam são proporcionais ao modo como estas se apropriam deste espaço e à forma como são afetadas por esses. É nesse sentido que se abre, então, a possibilidade de se pensar a Psicologia Ambiental como arcabouço de conhecimento teórico-prático que pode contribuir com um processo de implantação da coleta seletiva de resíduos sólidos. A promoção de comportamentos pró-ambientais depende da transformação da percepção naturalizada do meio proveniente de uma relação dicotômica entre homem e ambiente (que o concebe como coisa passível de ser dominada) numa perspectiva que o vê em relação dialética com esse meio, ou seja, numa visão de ambiente como algo que possui uma dinâmica complexa da qual o homem também faz parte. Isso se torna possível, quando se considera a possibilidade de construção de novas relações humanas, tanto em nível interpessoal quanto em nível da relação do homem com o ambiente. Para isso, a Psicologia Ambiental aposta em intervenções que geram um aprendizado vivencial, que fazem com que o homem passe a se perceber como parte do meio-ambiente e, não, como algo separado deste. Abre-se, então, a possibilidade da criação de laços afetivos com o meio, à medida que se deixa afetar por ele. E isso pode se dar através de um processo de sensibilização que inclui vivências, ação concreta sobre o meio e educação ambiental. Segundo Pol (2003), “toda intervenção provoca *impactos ambientais*, que têm, pelo menos, uma dimensão física e uma dimensão social que altera o ecossistema, o comportamento e o bem-estar das pessoas.” Assim, o impacto físico causado pela presença das lixeiras identificadas também contribui para que haja uma mudança de percepção dos usuários do local, ao mesmo tempo em que a transformação da perspectiva dos sujeitos em relação ao ambiente gera comportamentos pró-ambientais que possibilitam uma responsabilidade social. Dessa forma, objetivamos através do presente trabalho, sugerir possibilidades de intervenção a partir da Psicologia Ambiental, como as que estão sendo desenvolvidas através do Projeto de Extensão aqui referido, a fim de despertar uma ética ambiental, que, iniciando-se no campus, poderá se estender para outros ambientes frequentados pelos usuários. O público-alvo constitui-se de todos os usuários do campus do Benfica e, indiretamente, da comunidade circundante. Como parte de um projeto de intervenção psicossocial no Campus, ressalta-se a importância de fomentar processos de coesão social envolvendo os diversos segmentos da comunidade universitária: estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos, que se configuram como o público alvo deste

projeto. Considerando a Psicologia Ambiental como base teórico-prática desta proposta, entende-se a participação igualitária destes segmentos como condição essencial para a apropriação e sucesso do projeto em questão. A coleta seletiva solidária tanto beneficiará a todos quanto, para isso, necessitará da participação integral dos freqüentadores da área I do Campus do Benfica. O Projeto Vida no Campus conta com o apoio do Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (Locus) da UFC, com a parceria da Diretoria do Centro de Humanidades da UFC, com a Prefeitura do Campus do Benfica e com o apoio do Instituto de Formação Empreendedora e Educação Permanente (IFEE). Além disso, o projeto é financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFC, através de bolsa de extensão.

### **OBJETIVOS:**

Promoção da qualidade de vida dentro do espaço universitário do Centro de Humanidades da UFC. No tocante aos objetivos específicos, pretende-se: implantar a coleta seletiva solidária de resíduos sólidos no campus do Benfica; refletir sobre a contribuição da psicologia ambiental com relação às práticas ligadas a ciência psicológica, estimular e desenvolver dentro da própria universidade a formação de consciência e de comportamentos pró-ambientais; refletir criticamente acerca da própria instituição em que estamos inseridos; intervir a partir das contribuições da Psicologia Ambiental no fortalecimento das relações pessoa-ambiente; promover e contribuir para a sustentabilidade ambiental.

### **METODOLOGIA**

Em sua primeira etapa, em 2006, foi realizada uma pesquisa de campo com elaboração, aplicação e análise de questionário estruturado que buscou avaliar alguns fatores atinentes à qualidade de vida no campus, como segurança, acesso, estética, serviços de alimentação, estruturas físicas e a importância relativa a cada um desses fatores. O intuito era elaborar um diagnóstico sócio-físico do campus. O questionário possuía questões de cunho objetivo com opções fechadas de resposta. A análise dos questionários foi feita através do Programa SPSS 9.0 for Windows. Os resultados obtidos nos mostraram que os principais problemas existentes no campus do Benfica da UFC e que afetam a qualidade de vida de seus usuários e freqüentadores, foram os relacionados à estrutura precária, dificuldade de locomoção para deficientes, insegurança, falta de manutenção, poluição. Realizamos ainda oficinas de acessibilidade na Semana de Humanidades, no I Seminário do Laboratório de Psicologia Ambiental - LOCUS da UFC e na disciplina de Psicologia Ambiental, ofertada pelo Departamento de Psicologia da mesma universidade. Essas oficinas têm o objetivo de possibilitar que as pessoas vivenciem o ambiente do campus no papel de deficientes (por exemplo, andam de cadeira de roda ou vendas nos olhos), enfrentando todas as dificuldades encontradas pelos deficientes nas situações mais cotidianas. Pretende-se que sensações e questões sejam suscitadas para posterior discussão. O projeto foi apresentado no I Seminário LOCUS e nos Encontros de Extensão da UFC na forma oral, sendo importante para fins de divulgação e para permitir que mais pessoas tomassem conhecimento de sua existência. Na segunda etapa do projeto, em 2007, foi realizada uma revisão do instrumento utilizado durante a primeira etapa (questionário com opções fechadas de respostas) e refletiu-se sobre o alcance real do mesmo no diagnóstico da qualidade de vida no campus do Benfica. Optou-se, então, por uma reformulação do instrumento metodológico, passando à utilização da metodologia dos Mapas Afetivos (BOMFIM, 2003); através do questionário

gerador desses mapas. Este é composto de questões abertas que permitem o desenho e a escrita metafórica, possibilitando-nos a apreensão dos afetos (sentimentos e emoções) e, conseqüentemente, a avaliação mais fidedigna da qualidade de vida no campus através do que sentem seus usuários. O projeto foi apresentado na Semana de Humanidades de 2007 e no V Congresso Norte Nordeste de Psicologia. Houve a elaboração de um projeto de pesquisa para iniciação científica (PIBIC) que visou aprofundar os aspectos teóricos e as reflexões metodológicas suscitadas nesse projeto de extensão. Foi elaborado um artigo (ainda não publicado) acerca desse projeto de extensão. Na atual etapa do projeto, 2008, foi realizado o mapeamento da área I do campus do Benfica, de modo a verificar localização e a quantidade de lixeiras instaladas atualmente, assim como identificar a localização e a quantidade de lixeiras diferenciadas que serão necessárias para implantar a coleta seletiva de resíduos sólidos. Além disso, o mapeamento possibilitou-nos levantar o tipo de resíduo produzido em cada local, e, conseqüentemente, que tipo de lixeira seria necessária em cada caso. Ainda através do mapeamento, conhecemos como a coleta do lixo é feita atualmente e pudemos pensar como ela poderá se adaptar à introdução da coleta seletiva. Com estas informações, e de posse do decreto lei 5.940, que estipula a implantação da coleta seletiva solidária dos resíduos nas instituições públicas federais, foi formulado um projeto de implementação da coleta seletiva, em um processo que demandou reuniões com a Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (EMLURB), com o setor de Gestão Ambiental da Coelce e com o Instituto de Formação Empreendedora e Educação Permanente (IFEE), além de pesquisa sobre como se dá o procedimento de implantação desse sistema. Houve reuniões de apresentação do projeto à diretoria do Centro de Humanidades, que se encarregará da implantação da estrutura física do projeto. O início da atividade de sensibilização dos usuários do campus para a importância e modo de efetuar a separação e reciclagem dos resíduos foi iniciado na Semana de Humanidades do corrente ano, na qual foi promovido um mini-curso e foi problematizada a temática “lixo”, refletindo sobre os problemas de degradação ambiental em âmbito geral e divulgando a proposta de implantar a coleta seletiva de resíduos sólidos do campus do Benfica. Além desta atividade, o início da divulgação da implantação da coleta seletiva se deu por ocasião da Semana do Meio Ambiente, data em que foi promovido um encontro no bosque do Centro de Humanidades I, com palestras proferidas pela coordenadora do LOCUS e professora da Faculdade de Psicologia, por um professor da Faculdade de Pedagogia e orientador do Grupo de Estudos em Educação Ambiental Dialógica, pela diretora do Centro de Humanidades e por a consultora do IFEE. Houve ainda a apresentação do projeto de extensão Vida no Campus e o encontro encerrou-se com uma vivência, música e poesia. No decorrer de 2008, foi realizada articulação institucional, junto ao PROGERE - Programa de Gestão de Resíduos Sólidos da UFC programa já existente e no qual tem dentro de suas responsabilidades legais, formalizarem a destinação do material coletado a ser doado para as associações de catadores, conforme rege a lei, para que uma vez feito isso favorecesse ao destino do material coletado, além de envolvimento do prefeito do campus do Benfica, o qual após apresentação do projeto, teve uma implicação importante para que as coisas acontecessem, por acreditar na proposta. O próprio prefeito agilizou todos os processos de negociação junto à administração da UFC, para aprovação e aquisição das lixeiras necessárias. Em paralelo foram realizadas sensibilizações e mobilizações para capacitação de multiplicadores ambientais, envolvendo estudantes dos diversos centros acadêmicos que compõem o campus. Houve, nesta capacitação, a participação, sobretudo, de alunos da Arquitetura (participantes do Atelier Formigueiro) e de alunos recém - ingressos na

universidade. Esta capacitação teve o objetivo de preparar a equipe de multiplicadores encarregada do processo de sensibilização e educação ambiental dos usuários do campus. A fim de objetivar este intuito, foi realizada uma semana intitulada “Lixo. E eu com isso?” que consistiu em palestras (sobre mudança de paradigmas dentro da universidade, sociedade de consumo e formas de implantação da coleta seletiva em instituições públicas), rodas de conversa com catadores representantes da sociedade civil organizada, mostra de filmes de temáticas ambientais e promoção de oficinas de compostagem e de reutilização e reciclagem de resíduos. A fim de concluir esta fase do projeto, está em construção um Guia Metodológico que englobará toda esta experiência de implantação da coleta seletiva e que terá como escopo servir de modelo a outras áreas da própria universidade que estiverem iniciando o seu processo de implantação. Com isso, esperamos estender os conhecimentos e vivências adquiridos a partir destas práticas que se desenvolveram durante esses quase quatro anos de trabalho.

## **RESULTADOS**

No momento, os resultados obtidos consistem nos grandes avanços conquistados rumo à implantação do sistema de coleta seletiva. Foi fechado um contrato entre a universidade e a Rede de Catadores que farão a coleta através do PROGERE. Foi concluído o projeto de implementação da coleta seletiva, que consiste em um manual contendo o procedimento a ser seguido, tanto de instalação da estrutura física quanto das atividades de sensibilização e os dados sobre estrutura física atual e a ser implantada no campus; foi conseguido o apoio da diretoria do Centro de Humanidades, que será diretamente responsável pela implantação da estrutura física necessária; foram, também, conseguidas as colaborações da Prefeitura do campus do Benfica e do Departamento de Atividades Auxiliares (DAA) da UFC; foi constatada uma aprovação do objetivo do projeto pelos usuários que já tomaram conhecimento do que está sendo desenvolvido e o conhecimento que temos obtido com o trabalho neste projeto foi bastante enriquecedor em relação à estrutura do campus, ao processo de reciclagem de resíduos, ao trabalho e à realidade dos catadores de materiais recicláveis, à política, à burocracia e aos procedimentos que perpassam a implantação deste sistema. Já recebemos as lixeiras, colocadas nos locais previstos no mapeamento. Foi realizada a capacitação de multiplicadores e a uma semana de mobilização social, através da realização da Semana Lixo: E eu com isso.

## **CONCLUSÃO**

Diante do movimento crescente da consciência ambiental na sociedade como um todo, bem como do incontrolável crescimento das cidades, não restam dúvidas de que não temos mais como dizer que os problemas ambientais estão fora do nosso convívio. Fazemos, todos, parte do mesmo planeta, somos um todo que se transforma na necessidade de uma ação emergencial, no sentido de buscar uma paulatina harmonia entre todas as partes que o constituem. Torna-se cada vez mais urgente transformarmos nossa visão dicotomizada do mundo e percebemos que não existem limites entre o homem e o meio-ambiente e que nossas ações individuais acabam repercutindo em âmbito global e vice-versa. É urgente que este assunto seja adequadamente tratado, com gestão compartilhada, tecnologias adequadas e, principalmente, muita educação e comunicação ambiental, pois não se trata apenas de

deficiência pura e simples nos sistemas de coleta e destino final do lixo, mas também de falta de educação de nosso povo, já que em muitos locais onde o serviço de limpeza existe, o lixo continua sendo jogado nas ruas e terrenos abandonados. A universidade, sobretudo, não pode eximir-se de tratar dessas questões. É necessário que contribua com o processo de promoção da sustentabilidade do planeta e, além disso, ser um espaço de construção de conhecimentos e de preparação de cidadãos conscientes de seu papel social. A título de conclusão é importante ressaltar que um processo de implementação da coleta seletiva de resíduos sólidos dentro de um espaço público possui um movimento próprio e diferente de outras ações desenvolvidas em organizações privadas. Se faz necessário que compreenda a dinâmica singular de funcionamento deste local, que se tenha acesso aos significados a respeito do lugar compartilhados pelos usuários deste e que se esteja preparado para os vieses burocráticos e articulatórios que perpassam a instituição. Além disso, há que se lançar estratégias para se contornar problemas como falta de recursos públicos, legislações arcaicas e divergências hierárquicas e de poder que geralmente estão presentes em âmbito público. Em termos de universidade ainda têm-se que pensar na pluralidade do público frequentador deste espaço, na rotatividade dos usuários e no caráter formador característico de uma instituição de ensino superior. Na realidade da Universidade Federal do Ceará ainda teve-se que levar em consideração o fato de que os seus diversos campi encontram-se espalhados no interior da cidade de Fortaleza o que dificulta a integração entre centros e a formação de parcerias com os diversos setores administrativos desta universidade. Queremos dizer com isso que um processo de promoção de comportamentos sustentáveis numa instituição do porte de uma universidade é uma empreitada dura e cheia de obstáculos. No entanto, é de veras desafiadora e promotora de aprendizagem. As contradições e tensões encontradas durante esta trajetória, ao serem ultrapassadas, permitem a construção de novas possibilidades e o vislumbre de novos caminhos, novas formas de se fazer e de se pensar o ambiente universitário. Por fim e, contudo, queremos registrar que é possível realizar ações que se proponham ao que foi explicitado durante este trabalho e que, aos poucos, consiga transformar significados e desenvolver novas formas de se comportar no mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMFIM, Z.A.C.(2003). **Cidade e Afetividade: Estima e Construção dos Mapas Afetivos de Barcelona e de São Paulo**. São Paulo, Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC).

GIULIANE, M. V.(2004). *O Lugar Do Apego Nas Relações Pessoas-Ambiente*. In (Orgs.) Tassara, E.T. O, Rabinovich, E. P.& Guedes, M. C. **Psicologia E Ambiente**. São Paulo, Educ.

HALL, E.T. (1977). **A Dimensão Oculta**. Rio De Janeiro: Francisco Alves.

POL, Enric.(2003). **A gestão ambiental, novo desafio para a psicologia do desenvolvimento sustentável**. *Estud. psicol. Natal-RN*, vol.8, no.2, p.235-243.

\_\_\_\_\_ (1996). *La Apropiación del Espacio*. In: L. Íñiguez y Eric Pol (Eds.) **Cognición, Representación y Apropiación del Espacio**. Psico-socio Monografies Ambientals, Barcelona: Publicacions Universitat de Barcelona (pp. 45-62)

VALERA, S. & POL, E. (1994). **El Concepto De Identidad Social Urbana: Una Aproximación Entre La Psicología Social Y La Psicología Ambiental**. Anuário E Psicologia: Barcelona, N.62, 5-24.

SUÁREZ, E.(1988). *Problemas Ambientales y Soluciones Conductuales*. IN: ARAGONÉS, J. I. & AMÉRIGO, M. **Psicología Ambiental**. Madrid, Ediciones Pirâmide, S.A.